

O NORTE

do

DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Maio de 1962

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO X

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 226

Acerca dos Problemas

Ultramarinos Portugueses

NÃO podem deixar de ler-se sem a mais profunda comoção as palavras proferidas pelo Presidente da Academia Brasileira de Letras, Dr. Austregésilo de Ataíde, no Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro.

Depois de salientar que o património espiritual luso-brasileiro inclui, também, as províncias ultramarinas portuguesas da África e da Índia e que esse património não só não deve perder-se, mas antes portugueses e brasileiros devem defendê-lo com todas as forças, o grande escritor brasileiro afirmou:

«Estou certo de que voltaremos à Índia. Não sei quando, mas tenho a certeza de que voltaremos, desde que os portugueses mantenham o mesmo espírito de coragem e audácia, as mesmas virtudes que fizeram grande Portugal».

Estas palavras do grande escritor brasileiro devem ser para nós estímulo, incitamento a uma acção constante em que não pode, nem deve haver desfalecimentos.

Todos temos de nos convencer desta certeza: — Voltaremos à Índia e, para que tal aconteça, havemos de saber empregar todos os esforços, enfrentar todos os riscos, suportar todos os sacrifícios.

Quase coincidindo com as afirmações do Presidente da Academia Brasileira de Letras, o Ministro da Marinha, Sr. Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, antigo Governador-Geral da Índia, no discurso com que saudou os heróicos marinheiros do Afonso de Albuquerque, agora regressados à Metrópole, declarou também que «a chaga que se abriu só deixará de sangrar quando voltarmos a pisar a nossa Índia».

O mesmo pensamento traduzido noutros termos. No fundo, porém, a mesma palavra de ordem, imperativa, a lembrar-nos o dever a cumprir, no final a recordar-nos a afirmação de Salazar de que «a questão de Goa agora (com a criminosa invasão) é que começou».

Digno do maior interesse o apelo, reto à generosidade, ao zelo, à consciência de quem o puder escutar, do Padre Manuel Pires da Silva, S. J., Capitão-capelão em Angola, pedindo missionários leigos para aquela província ultramarina e principalmente para o Negage.

Dada a escassez de clero católico, há que recorrer ao laicado para que possamos livrar os portugueses do nosso Ultramar da desmacionalizante propaganda protestante, cujos efeitos tão duramente temos sentido nos últimos tempos.

Da evangelização dos portugueses de cor em Angola depende o futuro daquela nossa província. Bem diz o Padre Pires da Silva:

«Ou Angola cristã portuguesa, ou Angola comunista e russa».

Este é, de facto, o dilema certo, de que todos nos devemos convencer, actuando no sentido que nos cumpre: fazendo com que Angola seja cristã, para poder continuar a ser portuguesa.

O Sr. William Owen é um deputado trabalhista inglês que visitou agora Angola e Moçambique. Viu naquelas duas nossas províncias o que muito bem lhe aprouve e, no fim, honestamente, confessou que Angola e Moçambique são, efectivamente, províncias de Portugal.

O parlamento britânico disse, ainda, que tinha sido muito agradável a impressão colhida acerca da instrução e da assistência social no nosso Ultramar.

Que interessante seria que o Sr. Owen, agora com conhecimento de causa, pudesse convencer os seus correlegionários, que tantas vezes nos atacam falando de cor, destas verdades que, sem nenhum constrangimento, pôde tão facilmente verificar.

Na introdução de um artigo de Antoine Travers intitulado, «Problemas presentes da Índia Portuguesa», o jornal La Nation Française sublinha que a ocupação militar e agressiva de Nehru em Goa, Damão e Diu em coisa alguma altera os direitos imprescritíveis de Portugal que há quatro séculos e meio está na Índia.

Esta é a boa e certa doutrina que só o cinismo do Pândita e do seu sócio Krutchev não quer ver. Mas, felizmente, a verdade ainda não é obra deles, mas antes, a eles Deus há-de permitir se sobreponha.

Ponte sobre o Tejo

Vão começar dentro de dias as obras para a construção do maciço de amarração dos cabos e do grande viaduto de acesso da ponte sobre o Tejo. Inicia-se, assim, a maior obra pública do plano de valorização nacional, de incalculáveis benefícios para a economia do País.

O projecto definitivo da Ponte sobre o Tejo foi, já, aprovado pelo Presidente do Conselho.

Esta resolução, que nos termos do contrato com a firma construtora, United States Steel Export Company, corresponde à adjudicação definitiva da importante obra, foi precedida das negociações para o seu financiamento, inteiramente assegurado pelo crédito externo.

Como então foi noticiado, a parcela do financiamento para cobertura dos encargos em moeda americana fora já anteriormente assegurada pelo Export-Import Bank de Washington.

Pelo que respeita ao financiamento das despesas a efectuar no País, chegaram já igualmente a bom termo as negociações para esse efeito entabuladas com o Banco Séligman & Cie e o Banque Francaise du Commerce Extérieur, de Paris.

A assinatura do respectivo contrato realizou-se, no passado dia 10 no gabinete do Sr. Ministro das Finanças numa breve cerimónia presidida por aquele membro do Governo.

(Continua na 4.ª página)

Estrada Figueiró-Arega

Foram há dias iniciados os trabalhos de terraplenagem da Estrada Nacional n.º 350, no troço de Figueiró à Ponte Arega, ficando, com a sua construção, assegurada a ligação em óptimas condições da sede do concelho com a sede de freguesia de Arega.

Esta obra ansiosamente esperada há alguns anos, fica constituindo agora um melhoramento de invulgar importância para o nosso concelho e a satisfação legítima duma das maiores aspirações dos povos de Arega.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Esta prestimosa colectividade regionalista vai comemorar o xxv aniversário da sua fundação.

Entre as várias solenidades que levará a efeito, assinala-se a realização do tradicional almoço de confraternização, de acentuado cunho regionalista, que terá lugar na sua sede, no próximo dia 3 de Junho e no qual serão homenageados os seus sócios fundadores.

Não se trata só de educar rapazes, temos de refazer homens

Pondo termo a uma situação que tanto se prolongara, o Prof. Doutor Antunes Varela, Ministro da Justiça, acaba de concluir a Reforma dos Serviços Tutelares de Menores, agora promulgada pelo Sr. Presidente da República.

Essa reforma dos serviços jurisdicionais de menores, foi reconhecida na homenagem que ao Ministro prestaram, no seu gabinete, os funcionários dos Serviços Centrais, representações dos Centros de Observação e Institutos de Reeducação, juizes e curadores dos tribunais de menores, e constituía de há muito, para além de quaisquer preocupações de ordem pessoal, uma única aspiração de quantos trabalham nesses serviços, conscientes da natureza peculiar da obra.

Os serviços tutelares de me-

nores dispõem agora de uma nova orgânica a qual, dando satisfação aos modernos ensinamentos que regem o direito tutelar de menores constitui um magnífico instrumento de trabalho e uma aliciente esperança de melhoria e de progresso. Assente que a finalidade essencial dos serviços reside na recuperação social dos menores a seu cargo, na entrega à família e à sociedade em condições que não invalidem todo o esforço e todo o dispêndio que a passagem de um menor pelos serviços representa, a nova legislação mostra-se capaz de promissores resultados.

Nessa cerimónia usaram da palavra várias entidades e por fim falou o Prof. Doutor Antunes Varela que, depois de reconhecer a oportunidade e utilidade daquele encontro, salientou que o que importa de futuro é que o Ministério esteja em condições de executar uma autêntica reforma dos serviços a seu cargo, no sector visado.

(Continua na 4.ª página)

Posse do Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Alcobaça

No Governo Civil do Distrito de Leiria tomam posse pelas 17,30 horas do próximo dia 30 do corrente, dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça os Srs. Jaime Horácio Pacheco Junqueiro e Dr. José Nunes Franco. Preside ao acto o Governador Civil do Distrito.

Concurso para Escriturário do Governo Civil

Está aberto concurso de habilitação para provimento de um lugar de escriturário do quadro privativo da Secretaria do Governo Civil de Leiria (até 23 de Junho p. f.).

Os candidatos deverão possuir o 2.º ciclo dos liceus, ou habilitação equivalente.

O vencimento é de 1500\$00 mensais.

O programa do concurso é o constante dos artigos 6.º a 9.º do Decreto 27759, de 16 de Junho de 1937.

Para completo esclarecimento consulte-se o respectivo aviso, publicado no Diário do Governo, II série, n.º 123, de 24 de Maio corrente, a págs. 3747.

João Subidet Júnior

O Sr. José Gonçalves de Jesus esteve na nossa Redacção a pagar a assinatura do nosso prezado amigo Sr. João Subidet Júnior, distinto funcionário da Caixa de Depósitos, Crédito e Previdência, no Funchal, que durante alguns anos desempenhou as suas funções na nossa terra, onde deixou muitas amizades.

Obras Municipais

Estão a decorrer os trabalhos de abastecimento de água à sede da freguesia de Aguda que, com o assentamento da conduta e dos marcos fontenários, devem ficar concluídos dentro de poucos meses.

Recomeçaram também as obras de abastecimento de água ao lugar de Alge, da freguesia de Campelo, que ainda este ano ficarão terminados.

Continuam, com grande incremento, os trabalhos de reconstrução do lugar do Vale do Rio, destruído pelo incêndio do verão passado e começou a construir-se o último troço do caminho municipal que ligará aquele lugar à sede do concelho.

Já terminaram as obras de abertura dos acessos à ponte sobre a Ribeira de Alge no caminho municipal para os Moninhos, ficando assim assegurado o acesso a este lugar da viação automóvel nas mais eficientes condições.

Começaram também os trabalhos de pesquisas de água para abastecimento dos lugares do Bairrão e Casal dos Ferreiros.

O desenvolvimento da indústria portuguesa

A industrialização do País está na ordem do dia das grandes realizações governamentais e, por esse facto, pode-se considerar que, com a instalação em Portugal duma fábrica de motores e camiões, teve agora um novo e valioso impulso.

Instalada na Quinta Nova, em Setúbal, a nova fábrica irá contribuir para o engrandecimento económico do País.

Da área de 76 mil metros quadrados a ser ocupada pela nova unidade industrial, já está em funcionamento um pavilhão de 4500 metros quadrados, apetrechado com a mais moderna aparelhagem e concluídas uma esplanada e as terraplenagens destinadas, respectivamente, a experiências e à instalação de mais dois pavilhões.

À inauguração oficial assistiram o Sr. Presidente da República e os Srs. Ministros da Economia, do Exército e da Marinha.

O Chefe do Estado e os Ministros, acompanhados pelas respectivas comitivas e pelos Srs. Secretário de Estado da Indústria, Subsecretário do Exército, Embaixador de Espanha, Governador Civil de Setúbal, Presidente do Município daquela cidade, bem como pelos dirigentes da Fábrica Barreiros — Companhia Portuguesa de Motores e Camiões —, percorreu, muito interessado, todas as dependências da fábrica, em plena laboração, tendo assistido também à colocação de um motor e de uma cabina num dos camiões e ao funcionamento de variado maquinismo.

Finda a visita, o Sr. Almirante Tomaz e restantes individualidades assistiram à exibição de um documentário sobre as instalações e a actividade das fábricas Barreiros, de Madrid.

Seguiu-se um copo-d'água durante o qual falaram vários oradores e por fim o Sr. Ministro da Economia, Prof. Ferreira Dias, que proferiu, também, algumas palavras, afirmando ao terminar:

«Ainda a sorte da luta se mantinha incerta, ainda não havia decreto nem se sabia como ficaria redigido, os irmãos Barreiros declararam-me que se entregavam às decisões da administração portuguesa e começaram a construção desta unidade. Não posso esquecer esta prova de confiança e sinto meu dever dar-lhe aqui público testemunho de apreço; tenho mesmo a certeza de que tal prova não será a última e de que os irmãos Barreiros quererão aumentar o crédito do nosso reconhecimento. Por mim, procurarei corresponder».

ANSIÃO

Nos dias 9, 10, 11 e 12 do próximo mês de Agosto, vão realizar-se nesta vila, coincidindo com a feira de S. Lourenço, grandiosas festas a favor dos Bombeiros Voluntários.

No programa geral, a sair oportunamente, estão integrados diversos actos de variedades, jogos, concursos, quermesse e verbena.

A Comissão promotora de que fazem parte os Ex. mos Srs. Dr. Vítor António Duarte Faveiro, Prof. Albino Simões, Júlio José da Silva, António Freire da Paz, César Augusto Nogueira, José Lopes da Fonseca e Júlio da Silva Rodrigues, está empenhada em imprimir aos festejos o maior brilhantismo.

Falou, por fim, o Sr. Presidente da República que, a certa altura do seu discurso, disse:

«Nada no mundo se consegue sem luta e quanto maior ela for melhor será o sabor da vitória. Ela há-de vencer porque Portugal precisa de desenvolver-se industrialmente e o seu povo necessita de melhor nível de vida. Isso não se conseguirá se não lutar-mos».

E a terminar:

«Só se serve Portugal construindo, porque destruindo não se pode servir uma nação».

Uma grande e prolongada ovação e muitos «vivas» abafaram as últimas palavras do Chefe do Estado que, pouco depois, se retirou.

A nova fábrica de «A Tabaqueira», situada em Albarraque, no concelho de Sintra, que será inaugurada amanhã, dia 26 de Maio, sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença de membros do Governo e outras altas individualidades, foi visitada pelo Sr. Presidente do Conselho, Prof. Doutor Oliveira Salazar que, acompanhado pelo Sr. Ministro das Finanças, e de outras entidades, percorreu demoradamente as vastas instalações e deteve-se a admirar o projecto do futuro bairro a construir pela Empresa e destinado ao pessoal.

Após a minuciosa visita, antes de se retirar, o Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar distinguiu com palavras de muito apreço os dirigentes de «A Tabaqueira».

Visado pela Comissão de Censura

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção, nos autos de Execução Sumária que Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira, casado, advogado, residente nesta vila, move contra Ernestina Gonçalves Antunes, solteira maior, doméstica, residente na Avenida Ressano Garcia, n.º 8-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de 10 dias, findos os dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Maio de 1962.

O Escrivão de Direito,
(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(Abel Pereira Delgado)

Journal «O Norte do Distrito» n.º 226, de 25-5-1962.

Leia e divulgue este jornal

INFORMAÇÃO A agressão de Nehru prova da falência das Nações Unidas

Os terrenos pobres de determinadas zonas erodidas por cultivos intensivos só poderão ser valorizados através da floresta. Para as Bacias Hidrográficas das Ribeiras de Terge e Cobres, no sul do Alentejo, de solos muito degradados, prevê-se nos planos de arborização, levados a efeito, uma mais valia de 6000 escudos por hectare.

A utilização dos produtos florestais, principalmente o material lenhoso, continua a conhecer novos campos. Enquanto as utilizações tradicionais sofrem alguma quebra, aumentam progressivamente os usos industriais da madeira. Assim, na última década, a produção mundial de contraplacados aumentou do simples para o dobro, de 7 para 15 milhões de metros cúbicos.

Nunca é demais insistir na necessidade de juntar cal aos terrenos em que se vão semear forragens.

Trevos, luzernas, ervilhacas, etc. não suportam os terrenos ácidos da maioria das nossas Regiões Agrícolas e o remédio é a cal.

Os Serviços Agrícolas aconselharão os agricultores sobre as quantidades a aplicar.

Com a chegada dos primeiros calores devem tomar-se as devidas precauções nas adegas, por forma a manter a temperatura sempre fresca, assegurando uma conveniente ventilação, regando o chão e paredes.

Ao mesmo tempo, deve manter-se uma certa vigilância sobre o estado de limpeza, da cor e aumento da acidez volátil dos vinhos, para o que se devem mandar para análise, no caso de dúvida, amostras para os laboratórios.

Lembra-se aos agricultores que devem inscrever-se, quanto antes, nos Postos de Sanidade Vegetal dos Grémios da Lavoura, se quiserem utilizar o material e pessoal habilitado em tratamentos às árvores de fruto, vinhas e outras culturas, contra os diferentes inimigos a que, nesta altura, é necessário dar combate.

O canibalismo, ou seja o vício das aves se debicaram umas às outras a ponto de fazerem feridas, é muito frequente nos aviários durante o tempo quente.

Para o combater evite as aglomerações de aves, temperaturas excessivas, deficiente arejamento, luminosidade demasiado intensa dentro dos alojamentos e, finalmente, administre às aves uma ração equilibrada, em comedouros com espaço suficiente.

Leite em cubos

Leite em tabletes ou cubos está a ser vendido agora na Dinamarca, com grande sucesso. Os cubos são fabricados a partir de leite condensado não açucarado e dissolvem-se facilmente em café, chá e cacau. O leite em cubos possui a mesma composição do leite fresco, com a vantagem de poder ser conservado por tempo ilimitado.

CAMPANHA de Valorização Turística dos Moinhos de Portugal

A Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. vai iniciar uma campanha com vista a atrair a atenção do público em geral, assim como dos corpos administrativos, órgãos locais de turismo e outros organismos, para o interesse turístico que podem oferecer os nossos moinhos de vento e de água (azenhas).

Considerados muitos dos nossos moinhos como um património turístico de real valor, julga-se justificada a campanha que se pretende empreender no sentido da sua defesa e valorização, contrariando-se assim, na medida do possível, o seu desaparecimento.

Assim projectam-se as seguintes iniciativas:

I — Com a colaboração das entidades competentes proceder-se-á ao inventário dos moinhos existentes.

II — Publicar-se-á um «Roteiro dos Moinhos de Portugal», recolhendo-se para figurarem nesta publicação os moinhos que pela sua forma e localização vierem a ser classificados de «interesse turístico»;

III — Procurar-se-á com o auxílio das autarquias locais e órgãos de turismo preservar os moinhos existentes que se classificarem de «interesse turístico», devendo assegurar-se a sua manutenção e conservação, por todos os meios possíveis, não excluindo a ajuda financeira quando a mesma se justificar;

IV — Dada a indispensabilidade da pronta colaboração do público nesta campanha, procurar-se-á ainda suscitar o seu interesse pelos seguintes meios:

1 — Realização de um concurso nacional (a regulamentar oportunamente) de fotografias a preto e branco e de diapositivos a cores;

2 — Conta-se com os órgãos de informação, marcando-se um período, em data a determinar, dentro do qual se intensificará pelos referidos meios a necessária propaganda.

V — Relativamente aos moinhos de vento que já se não encontram em laboração, se a sua localização, respectivos acessos e outros factores o justificar, poderá facilitar-se a sua adaptação a certos fins turísticos (miradouros, casas de chá, etc.). Para o efeito poderá considerar-se o auxílio financeiro para as obras de adaptação e ainda a assistência técnica à respectiva adaptação;

VI — Encontrando-se ainda em estruturação o Plano para a campanha que se anuncia, agradece-se todas as sugestões que puderem ser apresentadas até 15 de Junho próximo, para o que deverá endereçar-se a respectiva correspondência a «Campanha de valorização turística dos Moinhos de Portugal» — Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. — Palácio Foz — Lisboa.

apenas que, neste caso, a consciência dos factos não poderá distinguir-se da convicção».

Nestas palavras encerra-se uma verdade para a qual urgia o Mundo, principalmente o Mundo Ocidental olhasse com olhos de ver a decidida disposição de agir de modo a poder servir aquilo que ainda é digno de ser servido e mais do que servido salvo.

Só destarte procedendo nós — os ocidentais — podemos resistir ao ataque frontal que o comunismo nos faz em todos os pontos e aproveitando todas as oportunidades.

Sobre o problema de Angola Plínio Salgado afirmou:

«O Governo brasileiro só pode ter uma posição: a de defender a posição de Portugal, por justa, à face da História, do Direito e da Razão. De resto, a pressão da opinião pública é de tal modo violenta, que o Governo brasileiro não pode tomar outro caminho. Por isso, a missão de senadores constitui um elemento dos mais animadores e deverá repetir-se, a bem da verdadeira e única comunidade que existe no Mundo, a nossa, a luso-brasileira».

A doutrina certa

Há-de ficar como uma grande e notável página a conferência realizada no Porto pelo Ministro do Ultramar Sr. Prof. Doutor Adriano Moreira sob o tema «Geração Traída».

Sublinhando em determinado passo que os nossos inimigos não param na preocupação de reacender a fogueira do terrorismo na nossa África, aquele membro do Governo acentuou a propósito depois de aludir à demais conhecida técnica do terrorismo:

«Ora, acontece precisamente que nós fomos capazes de parar o golpe que nos deram em Angola, e sabemos que os nossos inimigos não param na tarefa de reacender a fogueira ou de tentar favorecer outros acontecimentos correspondentes em qualquer outra parte do território nacional. E sabendo o que antes ficou dito sobre a técnica habitual do terrorismo, não podemos deixar de considerar seriamente o facto de um dos chefes mais conhecidos do terrorismo ser recebido francamente nos Estados Unidos, e logo a seguir anunciar a constituição de um governo num território onde a autoridade mais evidente é a das forças internacionais. Como também sabemos que o comando dessas forças depende em grande parte de oficiais do maior dos nossos inimigos, não é senão natural que perguntemos se tudo isto se passa com consciência dos verdadeiros responsáveis em relação aos quais temos recíprocas obrigações culturais, morais e jurídicas. Observemos ainda e



NOS ESTABELECIMENTOS

RADEL

Telefone 139 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE *Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.^{da}*

encontrarão toda a gama de aparelhagens das famosas marcas, símbolos de garantia:

General Electric, Telefunken, Mediator, National (Rádio), Pygmy, Nordmende, Autovox, Saba, Dual, Triumph, Schaub-Lorenz, Siera, Murphy, Bouyer e Siemens.

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvídos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.*Joaquim Alves Tomás Morgado*

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAV*Barreiros-Agência de Viagens, L.^{da}*

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

T O M A R

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

PASSAPORTES: vistos, revalidações, individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

Encómende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

Henrique Lacerda

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O
TELEFONE**5**

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

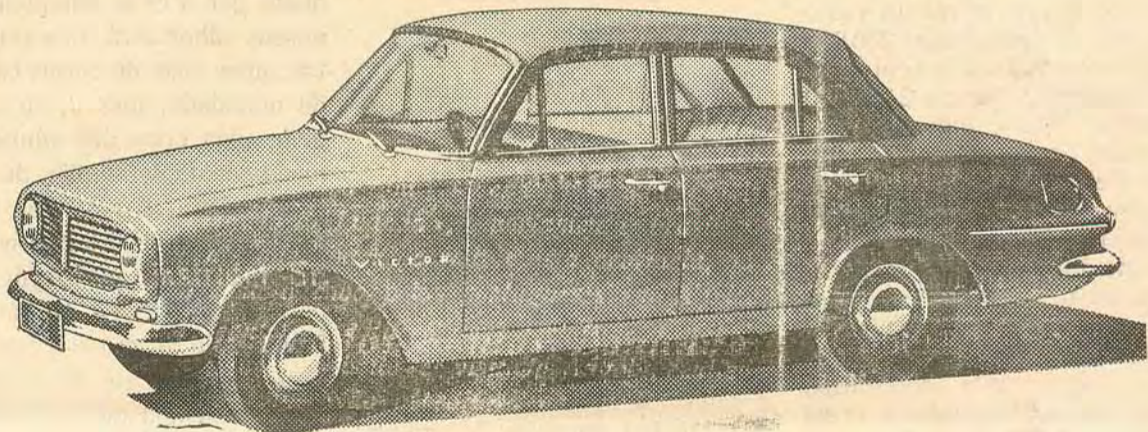


FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

VAUXHALL

—uma autêntica revelação em beleza e técnica!

**COMPLETAMENTE NOVO!**

Desde a nova frente de aspecto distinto até à imponente retaguarda, o novo VAUXHALL é mais que uma perfeita realização artística — é uma obra-prima de precisão, cálculo e excelência mecânica, criadas pelos Engenheiros da VAUXHALL. Motor potente de pequeno curso. Travões de comprovada eficiência. Caixa de 4 velocidades, completamente sincronizadas, com comando central à opção. Visite, ainda hoje, o nosso stand porque o novo VAUXHALL é diferente, é totalmente novo!

EM EXPOSIÇÃO

AUTO INDUSTRIAL, L.^{DA}

COIMBRA - LISBOA - LEIRIA

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

— Telefone 50 —

Máquinas de Tricotar de Fama Mundial**KNITTA X**

A maravilha em Simplicidade e Eficiência

A única premiada com medalha de ouro

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Agente para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Juvenal da Conceição Simões

Desenvolvimento harmonioso

Não parece em números absolutos, que a população rural tenha diminuído, à escala mundial. No entanto, não poderá contestar-se um êxodo das populações rurais para as aglomerações e os centros urbanos. Verifica-se em quase todas as nações; assume por vezes proporções maciças, levantando problemas complexos, difíceis de resolver.

É um facto conhecido que a medida que uma economia se desenvolve, diminui a mão-de-obra ocupada na agricultura e cresce a percentagem da empregada na indústria e nos serviços. Entendemos, porém, que o êxodo de populações da agricultura para outros sectores não é provocado apenas pelo desenvolvimento económico. Muitas vezes é devido a múltiplas razões, em que avultam a ânsia de sair de um meio fechado e sem perspectivas; a sede de novidades e de aventuras que atinge a geração presente; a ideia de uma fortuna rápida; a miragem de uma vida mais livre, com o desfruto dos meios e das facilidades que as aglomerações urbanas facultam. Deve notar-se (e a esse respeito não há a menor dúvida) que este êxodo é provocado também pelo facto de sector agrícola ser, em quase todo o mundo, um sector deprimido: quer se trate do índice de produtividade, da mão-de-obra ou do nível de vida das populações rurais.

Por isso se põe, a todos os Estados, um problema fundamental: como actuar para reduzir o desequilíbrio da produtividade entre o sector agrícola e o sector industrial e o dos serviços; para que o nível de vida das populações rurais se afaste o menos possível do das cidades; para que os agricultores não tenham um complexo de inferioridade e, pelo contrário, se convençam de que podem, no meio rural, manifestar, pelo trabalho, a sua personalidade e olhar o futuro confiadamente.

Ponte sobre o Tejo

(Continuação da 1.ª página)

O projecto definitivo agora aprovado fora entregue ao Governo há alguns meses, tendo sido submetido a uma meticolosa revisão no gabinete da Ponte sobre o Tejo e seguidamente ao parecer do Conselho Superior de Obras Públicas. Este trabalho de revisão e apreciação constituiu tarefa de grande tomo dada a envergadura da obra, cujo projecto atinge mais de 10 000 páginas e contém cerca de 500 desenhos.

Nos termos do contrato a que irá subordinar-se a realização do empreendimento, a empresa construtora terá de iniciar os trabalhos de construção propriamente ditos dentro de seis meses, concluindo-os dentro dos quatro anos e três meses seguintes. Os trabalhos preparatórios deverão ser iniciados desde já.

Vamos, assim ver iniciar-se em breve a construção desta importante obra, sonho de muitas gerações e só agora realizado, e que constituirá uma realização de grande valor que vai modificar profundamente a região de Lisboa a Sul do Tejo e a fisionomia da capital, essencialmente na área de Alcântara e em toda a zona na qual se desenvolvem os acessos que irão permitir resolver problemas de trânsito e de urbanização do maior interesse para a cidade.

Parece-nos oportuno indicar algumas directrizes que podem contribuir para a resolução do problema. Pensamos que são válidas, quaisquer que sejam os dados históricos, com a condição evidente de serem aplicadas pela forma e na medida que o meio permita.

Em primeiro lugar, todos devem esforçar-se, e os poderes públicos em primeiro lugar, para que os meios rurais disponham, como convém, dos serviços: estradas, transportes, comunicações, água potável, habitação, cuidados médicos, instrução elementar e formação profissional, serviço religioso, diversões e tudo quanto é necessário para mobilizar e modernizar a casa rural. Se tais serviços, que nos nossos dias constituem elementos essenciais de um nível de vida decente, faltarem nos meios rurais, o desenvolvimento económico e o progresso social tornam-se quase impossíveis ou demasiadamente lentos. Daí resulta que o êxodo das populações rurais se torna quase irresistível e dificilmente controlável.

Importa também que o desenvolvimento económico da nação decorra gradualmente, e com harmonia, entre todos os sectores de produção. Convém para isso que se realizem no sector agrícola transformações relativas à técnica de produção, escolha das culturas, estrutura das empresas, tais como as que admite ou requer a vida económica no seu conjunto; e de maneira a atingir, quanto possível, um nível de vida decente em relação aos sectores industrial e dos serviços.

Assim, a agricultura poderá consumir maior soma de produtos industriais e utilizar serviços mais qualificados; e facultará, por sua vez, aos dois outros sectores e ao conjunto da comunidade, produtos que correspondam melhor, em quantidade e em qualidade, às exigências do consumidor. Contribuirá assim para a estabilidade da moeda: contribuição positiva ao desenvolvimento ordenado do sistema económico global.

Dessa forma deverá, segundo parece, ser menos difícil controlar nas regiões de partida e chegada, os movimentos da mão-de-obra libertada pela modernização progressiva da agricultura; e poder-se-á dotá-la da formação profissional necessária para a sua inserção proveitosa nos outros sectores de produção. Ela receberá também o auxílio económico, a preparação e a assistência espiritual requeridas para a sua integração social.

Joaquim Simões Cerca

Por intermédio do Sr. Albano da Graça Santos, residente em Vilas de Pedro, foi paga na nossa Redacção a assinatura deste nosso prezado assinante, que no Brasil desenvolve grande actividade e é elemento preponderante entre a colónia portuguesa em São Paulo.

Os nossos agradecimentos.

Mateus Ascensão

Pagou a assinatura do nosso jornal este nosso estimado amigo, natural dos Moninhos e importante comerciante em Luanda.

Daqui lhe enviamos os agradecimentos devidos.

NOTÍCIAS DE AGUDA

A Electricidade

Continua a não passar de sonho e de antiquíssima aspiração a electrificação desta laboriosa freguesia de Aguda.

Há anos que se continua a viver neste verdadeiro suplício de ver passar por cima das casas de Aguda os cabos de alta tensão de energia eléctrica, sem que haja uma alma caridosa que faça baixar um fio e implante um transformador que depois nos dê luz e força, coisas hoje imprescindíveis ao desenvolvimento de qualquer aldeia, quanto mais de uma sede de freguesia.

Sabemos que o nosso caso não está esquecido, mas a sua resolução vem-se arrastando penosamente através do tempo, com incalculáveis prejuízos para a população da freguesia e até do próprio concelho em variados aspectos.

Para quem de direito apelamos no sentido de ser resolvido este magno problema com a urgência que requiere.

Estrada do Bairro

Encontra-se praticamente intransitável o ramal municipal do Bairro cuja importância e utilidade se torna desnecessário encaixar, bastando dizer que liga duas Estradas Nacionais de grande movimento (a E. N. 234 com a E. N. 110) e que serve uma zona muito industrial deste concelho.

Além do mais a ponte que no mesmo ramal existe, no estado de abandono e de ruína em que se encontra, desmantelada e sem guardas, constitui um perigo constante para quem é obrigado a transitar por ela.

Se à Câmara Municipal faltam recursos para proceder à sua reparação e conservação solicita-se-lhe então as diligências necessárias para transferir os cuidados que merece para a Junta Autónoma de Estradas, entidade a quem certamente interessa assegurar a ligação entre aquelas Estradas Nacionais. — C.

O REINO DO LAOS

O Laos é um pequeno reino do interior da Indochina: 236 800 quilómetros quadrados com reduzida população: apenas 2 336 000 habitantes. Mas é um peão das danças entre ocidentalistas e comunistas. Pela sua posição geográfica, serve de charneira à ocupação militar e política para a preponderância naquela vasta península asiática. Há ali três príncipes, um chefe nacionalista e ocidentalista, outro chefe neutralista e outro chefe comunista. Depois de prolongada e cruel guerra entre estas facções armadas, entrou-se, por via de uma conferência internacional, — 14 nações que em Genebra se constituíram em comissão para o efeito — num cessar fogo, que o Patet Lao, organização armada do partido comunista, nunca respeitou honestamente. Mas tropas chinesas invadiram há dias o país para apoiar o Patet Lao e marcharam em direcção ao sul, derrotando, em algumas batalhas renhidas, o débil exército real. E eis o equilíbrio difícil, que os Estados Unidos desejavam manter ali destruído. Esperava Washington que o neutralismo fosse, enfim, uma realidade num ponto da Ásia Oriental. Mas vê-se na contingência de perder aquela posição ou ter de entrar em guerra declarada, com todas as conse-

Cultura Social e Corporativa

Na Escola Industrial e Comercial de Leiria, realizou-se uma sessão para distribuição de 9 bibliotecas oferecidas pela Junta de Acção Social a 7 Casas do Povo e 2 Centros de Recreio Popular do distrito de Leiria, e para entrega dos prémios do último Concurso de Temas Sociais e Corporativos efectuado pela Delegação da F. N. A. T., com o patrocínio da Comissão Distrital de Leiria da Junta de Acção Social.

Assistiram os Srs. Bispo de Leiria, Governador Civil, e as restantes autoridades distritais e concelhias, Reitor, Vice-Reitor e Professores do Seminário Maior de Leiria, dirigentes dos organismos corporativos, sócios protectores da F. N. A. T., Pároco da Sé Catedral, funcionários corporativos, Superior e alunos do Seminário do Convento da Portela, etc..

Presidiu à sessão o Sr. Olímpio Duarte Alves, Governador Civil do distrito, ladeado pelos Srs. Capitão Perez Brandão, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T. P., Dr. José Manuel Malheiro de Vale, Director da referida Escola Industrial e Comercial, e Dr. Amílcar Augusto Patrício, Reitor do Liceu Nacional de Leiria.

Sentou-se em lugar de honra o Sr. Bispo.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Delegado do I. N. T. P., que, depois de agradecer a presença de todas as individualidades, explicou os objectivos da sessão e dissertou sobre os princípios da doutrina corporativa; pôs em destaque o valor das bibliotecas e a sua alta finalidade; referiu-se aos objectivos dos Concursos de Temas Sociais e Corporativos e terminou aludindo à gravidade dos acontecimentos na Índia Portuguesa.

Seguidamente, procedeu-se à entrega das bibliotecas, constituídas por cerca de 220 volumes cada, aos seguintes organismos:

Casas do Povo de:

Figueiró dos Vinhos
Milagres
Pedrógão Grande
Porto de Mós
Maçãs de D. Maria
Reguengo do Fetal
Monte Redondo

Centro de Recreio Popular n.º 9

« Tá-Mar », da Nazaré

Centro de Recreio Popular n.º 69

Bairro das Almuinhas

A agradecer, em nome dos organismos beneficiários, falou o Sr. Manuel da Silva Moutinho, presidente da Comissão Administrativa da Casa do Povo de Monte Redondo, que enalteceu

Joaquim Simões Lopes

Este nosso prezado assinante de Pêso Cimeiros, esteve a cumprimentar-nos na nossa Redacção e a pagar a sua assinatura. Muito obrigado.

quências. Vai intervir? Anuncia-se que sim e contingentes militares americanos estão sendo enviados para aquela zona. Vai suceder como na Coreia, onde tudo ficou como de antes? Esperemos que não, embora receemos que sim...

a importância da dádiva e agradeceu, em nome de todos os organismos aos Srs. Ministro das Corporações e Previdência Social, Doutor José Gonçalves de Proença, e ao seu antecessor Dr. Henrique Veiga de Macedo.

Seguiu-se a entrega, pelo Sr. Governador, dos prémios do Concurso de Temas Sociais e Corporativos, o 1.º (de 1500\$00) ao Sr. Mário da Silva Ganhão Pereira e o 2.º (de 1000\$00) ao Frei Alvírio Nogueira Carreira.

Encerrou a sessão o Sr. Governador Civil, com palavras de agradecimento e louvor pela forma elevada como decorreu.

No final exibiu-se o Rancho Folclórico « Tá-Mar », do Centro de Recreio Popular, da Nazaré.

Não se trata só de educar rapazes, temos de refazer homens

(Continuação da 1.ª página)

« Não nos faltam, disse, nem as instalações materiais dos estabelecimentos (em fase bastante adiantada de completa renovação), nem as condições de preparação ou aperfeiçoamento do pessoal, neste momento entregues a organismos especializados que na sua curta existência deu já provas suficientes de real utilidade ».

Aproveitou ainda o Sr. Ministro da Justiça o ensejo, que se lhe oferecia ao falar da recuperação da chamada juventude inadaptada, para fazer pertinentes considerações sobre tudo quanto tem ocorrido nalguns estabelecimentos oficiais de ensino, num momento em que não afrouxou ainda o esforço de guerra exigido à Nação em terras do Ultramar. Não será difícil concluir, sublinhou, que a crise patenteada aos nossos olhos será, nos seus efeitos, uma crise de certas camadas da mocidade, mas é, na sua origem, uma crise dos adultos, nomeadamente da família, da escola e do próprio Estado que não terão sabido utilizar todas as forças construtivas de que dispõem para combater a acção deletéria dos factores de desorientação, de desagregação e até de corrupção que o comunismo internacional hábilmente tem mobilizado para dominar as massas juvenis ».

Seguidamente, o Ministro da Justiça, apreciou em pormenor as ideias mestras que enformam a reforma, realçando, designadamente, o respeito que nesta se consigna pela função que por direito natural compete à família e o fortalecimento dos vínculos que ligam os pais aos próprios filhos transviados.

Não se trata apenas de instruir ou educar rapazes, concluiu o Prof. Doutor Antunes Varela. Temos de refazer homens para que sejam úteis à sociedade — servindo a Deus, à Pátria e à Família.